

## APRENDIZAGEM DA LÍNGUA PORTUGUESA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Maria Iraci Cardoso Tuzzin<sup>1</sup>, Cléa Hempe<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduada em Letras. Especialista em Gestão Escolar. Especialista em Mídias na Educação. Especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação.

<sup>2</sup> Graduada em Geografia. Especialista em Gestão Escolar. Especialista em Mídias na Educação. Mestranda em Geografia-UFES.

O presente trabalho é resultado de práticas realizadas com alunos da Escola de Educação Básica Poncho Verde de Panambi-RS efetivado no início segundo semestre de 2011. Objetivos: a) promover a experiência de conhecer e produzir o gênero textual “notícia” visando à formação de leitores/escritores críticos e atuantes de acordo com os princípios norteadores da disciplina de Língua Portuguesa; b) contribuir para aumentar a visão dos alunos sobre a temática “resíduos sólidos” e a importância da separação correta dos mesmos. São três as etapas metodológicas: revisão teórica, trabalho de campo e sistematização com análise dos dados coletados. Os gêneros textuais contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia (MARCUSCHI, 2004). Servem para criar uma expectativa no interlocutor e prepará-lo para determinada reação abrindo o caminho da compreensão (BAKHTIN, 1997). O gênero textual “notícia” é um texto recorrente nos meios de comunicação, caracterizado pela imparcialidade, apresenta linguagem clara, objetiva e precisa. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), para administrar a problemática do lixo é necessária uma combinação de métodos, que vão da redução dos dejetos, durante a produção até as soluções técnicas de destinação, como a reciclagem, a compostagem, o uso dos depósitos e os incineradores. Por fim, destaca-se que o Tema Transversal Educação Ambiental, atravessa os diferentes campos do conhecimento (BRASIL, 1998) e a disciplina de Língua Portuguesa abre um leque de possibilidades com vistas à sensibilização para os problemas ambientais ligados aos resíduos sólidos. Os alunos participaram de todas as etapas do Projeto e o mesmo terá continuidade no decorrer do ano letivo envolvendo outras temáticas relacionadas às questões ambientais que afetam o Planeta.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Práticas. Gêneros Textuais.

### 1 INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido a respeito de como trabalhar produção textual na escola por esta não ser uma tarefa fácil. Encontra-se, na sala de aula, uma forte resistência, da parte dos alunos, em relação à leitura e a produção de texto.

---

**Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental  
REGET/UFSM (e-ISSN: 2236-1170).**

Para a maioria dos estudantes, a ação de expressar as ideias próprias oralmente é considerada algo totalmente natural, no entanto, o ato de reproduzir essas ideias em forma de texto representa um trabalho árduo e penoso.

Desta forma, a presente comunicação tem por objetivo expor uma prática realizada com tipos e gêneros textuais interligados ao tema transversal Educação Ambiental, configurada em situação real de ensino, com alunos da primeira série ensino médio diurno de uma escola pública de Panambi-RS.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A Educação Ambiental é de grande importância no processo de formação da consciência sobre a necessidade de preservar os recursos naturais. Cabe a escola a tarefa educativa e, ao mesmo tempo ela cumpre um papel fundamental como promotora e divulgadora dos diversos temas a serem trabalhados sobre as questões ambientais, a fim de mostrar que é possível melhorar o ambiente em que se vive. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) deliberam sobre a educação ambiental, deixando claro que:

[...] o papel central da educação para a construção de um “mundo socialmente justo e ecologicamente equilibrado” requer “responsabilidade individual e coletiva em níveis local, nacional e planetário.” E é isso que se espera da Educação Ambiental no Brasil, que foi assumida como obrigação nacional pela Constituição promulgada em 1988 (BRASIL, 1997, p. 24).

Pensar a questão ambiental é um problema de natureza educacional. Valorizar os recursos naturais, entender sua importância e participar de atitudes que venham a convergir para a preservação é de uma questão de cidadania. Os professores devem oportunizar aos alunos atividades a fim de que esses possam exercer a sua cidadania, reivindicando, percebendo os problemas ambientais e sugerindo ações pertinentes.

Os últimos anos foram marcados pela tomada de consciência da sociedade humana dos graves problemas ecológicos que já afetam a vida do nosso planeta e de seus povos e que, mais drasticamente ainda passarão a afetar o nosso futuro, caso não se chegue, o mais rápido possível, a novas formas de relacionamento entre o homem e a natureza. Assim posta, a situação exige uma preparação urgente da humanidade para a tarefa, principalmente das novas gerações. A educação, como “sempre, terá papel fundamental nesse processo (ISAIA, 2001, p.129).

O professor deve apresentar aos alunos, situações em que possam se deparar com agressões ambientais, fazendo um paralelo demonstrativo com exemplos de preservação, levando-o a compreender que o Meio Ambiente é tudo o que está à volta de cada um e, que esse todo inserido está na vida de uma forma geral. O docente possui papel fundamental na educação, portanto não basta ser professor, deve-se assumir o papel de educador. O ensino consiste na construção de conhecimentos, informações e esclarecimentos, e o professor exerce grande influência na educação dos alunos. O papel da educação é conhecer, desvelar a

**Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental  
REGET/UFMS (e-ISSN: 2236-1170).**

realidade e propor alternativas para sua motivação a cada momento. Como afirma Paulo Freire “educação não é sinônimo de transferência de conhecimento pela simples razão de que não existe um saber feito e acabado suscetível de ser captado e compreendido pelo educador e, em seguida depositado nos educando (FREIRE, 1992, p. 55)”.

Na última década do século XX presenciou-se a divulgação de vários debates sobre problemas ambientais nos meios de comunicação em todos os níveis. Esses debates vieram contribuir para que a população ficasse em alerta, mas a simples divulgação não assegura a aquisição de informações e conceitos referendados nas diferentes áreas do conhecimento. Muitos são os valores distorcidos que os meios de comunicação passam. Exemplo: o emprego de ecologia como sinônimo de meio ambiente, entre outros (BRASIL, 1997).

A partir do senso comum, as pessoas desenvolvem representações sobre o meio ambiente e problemas ambientais, pouco rigorosas do ponto de vista científico. Segundo Brasil (1997, p.45) é papel de a escola provocar a revisão dos conhecimentos, valorizando-os sempre e buscando enriquecê-los com informações científicas.

O meio ambiente é um tema transversal, facilita a discussão a respeito da relação entre os problemas ambientais e fatores econômicos, políticos sociais e históricos. “Aponta-se a necessidade de reconstrução da relação homem-natureza, a fim de derrubar definitivamente a crença do homem como senhor da natureza e alheio a ela e ampliando-se o conhecimento sobre a natureza se comporta e a vida se processa” (BRASIL, 1997, p.45).

Cabe a escola um grande desafio em relação à educação ambiental. Os professores devem trabalhar não só conceitos e informações, mas sim as atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos. Conforme Brasil (1997, p.29) “comportamentos ambientalmente corretos são aprendidos na prática do dia-a-dia na escola: gestos de solidariedade, hábitos de higiene e dos diversos ambientes, participação em pequenas negociações podem ser grandes exemplos disso”.

No que se referem à área ambiental, informações, valores e procedimentos que as crianças fazem em casa devem ser trazidos para a escola e incluídos nos trabalhos, a fim de que se estabeleçam relações entre esses dois segmentos no reconhecimento dos valores que se expressam por meio de comportamentos, técnicas artísticas e culturais.

Destaca-se como importante o fato de que o professor organize a sua aula, seus projetos com o objetivo de desenvolver nos alunos, uma postura crítica diante da realidade, de informações e valores veiculados pela mídia e daqueles trazidos por eles e vivenciados nos espaços os quais circulam no seu cotidiano. Para isto o professor deve conhecer os diversos assuntos, buscar junto com seus alunos mais informações em publicações de revistas, jornais, etc. Tal atitude representará maturidade por parte do professor.

Por outro lado, todas as atividades humanas estão relacionadas com a utilização de linguagens e estas não são apenas feitas de palavras, mas de cores, formas, gestos etc. Para se tornarem “linguagem”, tais elementos precisam obedecer a certas regras que lhes permitam entrar no jogo da comunicação. Uma delas é que toda manifestação da linguagem se dá por meio de textos, os quais surgem de acordo com as diferentes atividades humanas e podem ser agrupados em gêneros textuais.

De acordo Bakhtin (1997) todos os textos que são produzidos, sendo estes orais ou escritos, proporcionam um conjunto de características relativamente estáveis, tendo-se ou não consciência delas. Essas características configuram diferentes tipos ou gêneros textuais que podem ser identificados por três aspectos básicos coexistentes: o assunto, a estrutura e o estilo.

**Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental  
REGET/UFESM (e-ISSN: 2236-1170).**

A opção do gênero não é inteiramente automática, uma vez que se deve levar em consideração um conjunto de parâmetros essenciais, como quem está falando, para quem se está falando, qual é o objetivo e assunto do texto. Por exemplo, ao contar uma história, se faz uso de um texto narrativo; para instruir alguém sobre como fazer algo (preparar um alimento, tomar um remédio, utilizar um aparelho eletrônico) usa-se um texto instrucional; para convencer o interlocutor sobre idéias próprias, empregam-se textos argumentativos; e assim por diante.

Segundo Marcuschi (2004), os gêneros textuais, como práticas sócio-históricas, se compõem como atividades para atuar sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo. Ainda, de acordo com o autor citado, são textos orais ou escritos solidificados em situações de comunicação decorrentes.

Entretanto, a noção de gênero é assim descrita por Bakhtin (1997),

A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) (...). O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas [esferas da atividade humana], não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais –, mas também, e, sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolúvelmente no *todo* do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, sendo isso que denominamos *gêneros do discurso* (BAKHTIN, 1997, p. 279).

Dessa forma, é possível afirmar que gêneros textuais são os textos que se encontram na vida diária das pessoas com padrões sócio-comunicativos característicos definidos por sua composição, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados por forças históricas, sociais, institucionais e tecnológicas. Isto é, são modelos comunicativos que possibilitam gerar expectativas e previsões. Não há comunicação que não esteja devidamente caracterizada em algum gênero textual e são os tipos textuais que estruturam cada manifestação de gênero.

Os tipos textuais são, pelo menos, cinco: narração, argumentação, instrução, exposição e descrição. Surgem de acordo com sua função na sociedade; seus conteúdos, seu estilo e sua forma estão sujeitos a essa função. Isso quer dizer que conhecer um gênero não é apenas conhecer as suas características formais, mas, antes de tudo, entender a sua função e saber, desse modo, interagir adequadamente.

Porém, com referência ao trabalho escolar sobre gêneros textuais, é interessante que se considere, a vivência prática com os mesmos, de acordo com a realidade e interesse de cada turma de estudantes.

Neste sentido, é interessante colocar à disposição na sala de aula o maior número possível de gêneros textuais, para que desta forma o estudante perceba, na prática, qual a funcionalidade de cada um, o que certamente facilita a construção do conhecimento. Disponibilizar notícias, reportagens, exemplos de conversa em chats online, charges, propagandas, entre outros, favorece a familiarização com os gêneros textuais.

Consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (1998) que o uso de gêneros textuais tem um papel decisivo na formação de leitores. Para tanto, o professor deve assumir a tarefa de formar aluno-leitor, aluno-produtor fazendo com que a escola tenha responsabilidade na elaboração de projetos educativos que busquem a intermediação da passagem do leitor de tipologias textuais para o leitor de diversos gêneros discursivos, do mesmo modo que são vinculados em diferentes campos de comunicação verbal.

**Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental  
REGET/UFESM (e-ISSN: 2236-1170).**

Assim, entender minimamente quais tipos de textos é frequentemente visível em jornais, por exemplo, faz parte do trabalho da disciplina de Língua Portuguesa, uma vez que estes textos modulam os enunciados, conferindo às enunciações diferentes cargas ideológicas. Takazaki (2004) identifica dezoito gêneros discursivos mais frequentes em jornais, são eles: “Anúncio classificado. Anúncio publicitário. Artigo. Carta do leitor. Chamada. Charge. Crítica [de arte]. Crônica. Editorial. Entrevista. Gráfico. Legenda. Manchete. Notícia. Reportagem. Resenha. Tabela. Tira.” (TAKAZAKI, 2004, p. 106).

A esses, é possível incluir muitos outros. A distinção dos gêneros textuais mostra-se indispensável para a compreensão das ferramentas utilizadas por um determinado veículo na busca da manipulação, uma vez que as manifestações verbais se dão como textos que marcam ações situadas e históricas, conforme lembra Marcuschi (2004, p. 20) destacando que “Todas as nossas manifestações verbais mediante a língua se dão como **textos** [grifo das autoras] e não como elementos lingüísticos isolados” e que os textos “são enunciados no plano das ações sociais situadas e históricas”.

Os conceitos definidos por Dolz e Schneuwly (2004), quanto aos aspectos tipológicos e capacidade de linguagem presentes nas páginas do jornal, esclarecem que tais aspectos cumprem as funções de noticiar, interpretar, opinar, entreter, divulgar e persuadir e atendem a uma intenção do falante. Por exemplo: textos da categoria “noticiar” têm a função de noticiar e a intenção de noticiar, permitindo ao falante, se desejar, que faça uso ou opte pelo referido gênero, conforme sintetizado na Figura 1 - Categorias determinadas pelas funções.

<b>Categorias determinadas pelas funções</b>	<b>Noticiar</b>	<b>Interpretar</b>	<b>Opinar</b>
Gêneros	Notícia	Reportagem	Artigo Opinativo
Aspectos tipológicos	Relatar	Relatar	Argumentar
Gêneros	Nota informativa	Documentário	Editorial
Aspectos tipológicos	Relatar	Relatar	Argumentar
Gêneros	Nota de falecimento	Crônica	Comentário
Aspectos tipológicos	Relatar	Relatar	Argumentar

Fonte: DOLZ E SCHNEUWLY, 2004

Assim, cabe ao professor apresentar e trabalhar com os alunos os tipos e os gêneros textuais que fazem parte do cotidiano. E, considerar que os tipos textuais são definidos por seus traços lingüísticos predominantes: aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas. De acordo com Marcuschi (2004, p.23), “quando se nomeia certo texto como “narrativo”, “descritivo” ou “argumentativo”, não está nomeando o gênero e sim o domínio de um tipo de seqüência de base.

Finalmente, ao explorar a diversidade textual, o professor aproxima o aluno das situações originais de produção dos textos não escolares. Essa aproximação proporciona condições para que o aprendiz compreenda o funcionamento dos gêneros textuais, apropriando-se, a partir disso, de suas peculiaridades, o que facilita o domínio que deverá ter sobre eles. Além disso, o trabalho com gêneros contribui para o aprendizado de prática de leitura, de produção textual e de compreensão. Tendo em vista a infinita diversidade de gêneros textuais

**Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental  
REGET/UFSM (e-ISSN: 2236-1170).**

### 3 METODOLOGIA

O desenvolvimento da prática educativa denominada Aprendizagem da Língua Portuguesa através da Educação Ambiental foi realizada em várias fases que abrangeram, resumidamente: a revisão teórica, trabalho de campo e sistematização com análise dos dados coletados.

O trabalho de campo se deu em dois momentos: primeiramente os estudantes foram motivados a se envolverem com a prática através de apreciação de um vídeo sobre gêneros textuais. Depois se apresentou a proposta de trabalho de Aprendizagem da Língua Portuguesa Através da Educação Ambiental a eles, em linhas gerais. Na etapa seguinte, se elaborou um questionário contendo perguntas abertas e fechadas que foi distribuído aos alunos, em sala de aula, para ser respondido de acordo com as práticas vivenciadas nas casas dos estudantes e, recolhido em seguida. Na sequência empreendeu-se uma caminhada pelo bairro da escola, quando os alunos registraram observações sobre questões relacionadas aos problemas ambientais de qualquer natureza (poderiam utilizar máquina fotográfica, filmadora, etc.). De volta à sala de aula, os dados coletados foram socializados em forma de seminário. Por fim, produziu-se um texto do tipo relato, gênero notícia que foi devidamente analisado e avaliado enquanto aprendizagem nova.

### 4 ANÁLISE E SISTEMATIZAÇÃO DOS DADOS

O projeto foi desenvolvido com alunos da primeira série do Ensino Médio diurno de uma escola pública de Panambi-RS. As atividades de Língua Portuguesa foram presenciais e aquelas de Educação Ambiental, em parte presencial e, em parte à distância, utilizando-se para tanto um ambiente virtual (Moodle).

Inicialmente, os estudantes foram motivados para prática educativa denominada aprendizagem da língua portuguesa através da educação ambiental, com a apreciação de vídeo denominado gêneros textuais, da série do banco Itaú “Escrevendo o futuro” localizado no endereço <http://www.youtube.com/watch?v=QQPw-xUK tk>. Em seguida, organizados em grupos, pesquisaram, recortaram e colaram no caderno, notícias presentes nos três jornais locais, sobre questões ambientais, principalmente sobre o tema “lixo ou resíduo” destacando os elementos estruturais das mesmas bem como o enfoque temático.

A socialização e discussão do conteúdo das notícias [recortadas e coladas nos cadernos] ocorreram na aula seguinte com posterior entendimento do conteúdo, forma e destinação de tais textos.

Os conceitos sobre o conteúdo “tipo textual relato e o gênero notícia” definido por Dolz e Schneuwly (2004), foram repassados aos alunos juntamente com os devidos esclarecimentos.

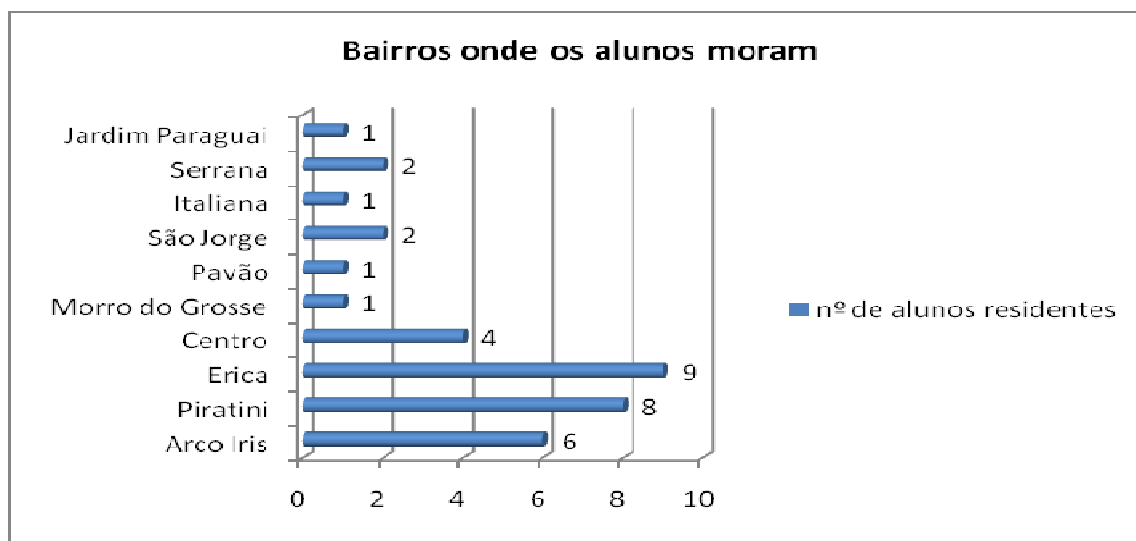
Os passos seguintes constaram da aplicação do questionário, caminhada, palestra, atividades à distância e produção textual de escrita do gênero textual notícia.

Desta forma, apresenta-se a sistematização gráfica, em tabelas e relatos das questões do questionário aplicado aos alunos.

**Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental  
REGET/UFSM (e-ISSN: 2236-1170).**

Uma das questões inquiria sobre a procedência dos alunos. A seguir, a figura 2 revela em quais bairros os alunos moram.

Figura 2 – Bairros onde os alunos residem



Fonte: Questionário, ago, 2011.

Analisando o gráfico constata-se que, entre o número total de alunos da primeira série do Ensino Médio diurno, 2,8% residem no Bairro Jardim Paraguai, Italiana, Pavão e Morro do Grosse; 57,1% residem no Bairro Serrana e Bairro São Jorge; 11,4% residem no Bairro Centro, 17,1% Bairro Arco Iris, 22,8% Bairro Piratini e 25,7% Bairro Érica. O Bairro Erica é próximo à Escola e nele foi realizada a atividade de observação do meio ambiente.

Todos (100%) dos alunos responderam que existe serviço de recolhimento de lixo no próprio bairro.

Do total de alunos que responderam ao questionário, 94,2% afirmaram separar o lixo em suas casas e apenas 6,8% não o fazem.

Foi perguntado aos estudantes se eles conheciam a Usina de Triagem de Resíduos Sólidos localizada na Linha Rincão Frente. 34,2% disseram que já visitaram o local e 65,8% nunca foram até a usina, nem ouviram falar deste local.

Outra questão aberta buscava saber se alunos sabiam o que era: resíduo, lixo e reciclagem. A seguir apresenta-se a Figura 3 com os conceitos segundo o entendimento dos discentes que responderam ao questionário.

Figura 3- Entendimento dos diferentes conceitos na visão dos alunos da primeira série do Ensino Médio diurno.



**Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**  
**REGET/UFMS (e-ISSN: 2236-1170).**

<b>CONCEITOS</b>		
<b>Resíduo</b>	<b>Lixo</b>	<b>Reciclagem</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• restos de alimentos;</li> <li>• toda a sobra de alimentos;</li> <li>• toda a coisa que vai para o lixo;</li> <li>• não sei (% respostas);</li> <li>• coisas que não usamos mais e jogamos fora;</li> <li>• lixo;</li> <li>• restos de comida, papel, plástico, ferro, etc;</li> <li>• parte do lixo que não foi recolhido ou não foi para o esgoto;</li> <li>• elemento sem utilidade;</li> <li>• material sem utilidade;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• objetos e alimentos que não utilizamos mais;</li> <li>• tudo o que não se usa mais;</li> <li>• restos de coisas sem mais utilização;</li> <li>• restos de coisas;</li> <li>• restos de embalagens;</li> <li>• resíduos que colocamos fora;</li> <li>• materiais sólidos;</li> <li>• tudo o que não pode ser aproveitado;</li> <li>• tudo o que não pode ser aproveitado;</li> <li>• tudo o que não usamos mais;</li> <li>• é o que descartamos no cotidiano;</li> <li>• todo o material que não te utilidade;</li> <li>• é o que não presta mais pra nós.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• separar o lixo adequadamente;</li> <li>• transformar algo que não é usado em algo novo;</li> <li>• reutilização do lixo reciclável, transformar ele em outra coisa;</li> <li>• material que usamos e pode ser reaproveitado;</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• separar o lixo que pode ser aproveitado do que não pode ser;</li> <li>• utilizar novamente o que foi descartado;</li> <li>• reutilizar garrafas ou outras coisas para ser reaproveitadas;</li> <li>• é a separação do lixo, entre orgânico, reciclável, entre outros;</li> <li>• reaproveitamento ou destino do material que descartamos;</li> </ul>

Fonte: Questionários, ago, 2011.

Elaboração e organização: Autoras

Procedendo a análise dos diferentes conceitos de lixo e resíduo dado pelos alunos da primeira série do Ensino Médio diurno constatou-se que havia necessidade de maiores esclarecimentos sobre tais conceitos. A professora de Língua Portuguesa esclareceu os conceitos segundo o dicionário da Língua Portuguesa. Também foi ministrada uma palestra aos estudantes, pela co-autora deste trabalho, esclarecendo as diferenças entre os conceitos e informando sobre a legislação dos resíduos sólidos, no II Congresso Internacional de Educação Ambiental e VI Seminário Municipal do Meio Ambiente que aconteceu no mês de setembro na cidade de Panambi-Rs.

Uma das atividades à distância, realizada no ambiente virtual Moodle constou de um fórum localizado endereço eletrônico: <<http://www.educacaononet.com.br/professores/mod/forum/view.php?id=11588>>. Neste fórum, os alunos contribuíram descrevendo os problemas ambientais percebidos no trajeto realizado todos os dias para chegar à escola. Além disso, eles descreveram detalhadamente o que foi observado em relação ao ambiente circundante. E propuseram soluções colocando-se no lugar do Gestor Municipal.

Figura 4 - Ambiente virtual - EAD



Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental  
REGET/UFES (e-ISSN: 2236-1170).




Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Favoritos Pólo UAB Panambi Sites Sugeridos O Internet Explorer não po... Visual Basic 6 Portable > Full... Atualize seu navegador


LP X EA: Problemas ambientais visualizados no trajeto...

Acréscimo de um novo tópico de discussão

Tópico	Autor	Comentários	Última mensagem
Lixo no caminho até a escola	 Marcelo Bortolini dos Santos	1	Gabriela Malheiros Qua, 14 Set 2011, 09:13
Resíduos do caminho de casa até a escola..	 Naira Amhold	0	Naira Amhold Qua, 14 Set 2011, 09:10
Lixo no trajeto a caminho do colégio	 pamela lima	0	pamela lima Qua, 14 Set 2011, 09:10
Resíduos Sólidos No Trajeto De Minha Casa Até a Escola	 Gabriel Pomina Da Silva	2	misael fritsch Qua, 14 Set 2011, 09:09
O lixo, da minha casa até a escola	 Paloma Vargas	2	misael fritsch Qua, 14 Set 2011, 09:08
Que mundinho mais sujo	 viviane lopes	0	viviane lopes Qua, 14 Set 2011, 09:07
Meu mundinho sujo	 misael fritsch	1	Gabriel Pomina Da Silva Qua, 14 Set 2011, 09:07
lixo total	 rodrigo ottens	1	Paloma Vargas Qua, 14 Set 2011, 09:06
caminho de casa para escola.	 cassiane carniel	2	misael fritsch Qua, 14 Set 2011, 09:04
Resíduos Sólidos no Caminho para a Escola	 Jordi Fogaça	1	Gabriel Pomina Da Silva Qua, 14 Set 2011, 09:03
Lixo no trajeto até a escola.	 Gabriela Malheiros	0	Gabriela Malheiros Qua, 14 Set 2011, 09:01
o lixo	 jenifer noster	0	jenifer noster Qua, 14 Set 2011, 09:00

Fonte: Autoras

### Algumas contribuições dos alunos

 Lixo no caminho até a escola  
por Marcelo Bortolini dos Santos - quarta, 14 setembro 2011, 08:58


Logo na primeira esquina ao sair da minha casa encontrei uma bicicleta velha descartada no canto da rua que já está lá há alguns dias, na próxima rua tinham sacos de lixo rasgados e espalhados no mato ao lado, no percorrer do resto do caminho até a escola observei papéis, embalagens e sacos de lixo nas calçadas que ainda não foram recolhidos.

Este problema poderia ser resolvido se as pessoas não largassem o lixo ou objetos maiores em qualquer lugar por não saber onde descartar, largados por aí os lixos podem ser rasgados e espalhados por animais que passam por ali como cachorros de rua, também o serviço de coleta de lixo deveria ser melhor organizado pois algumas vezes eles não recolhem todos os lixos que estão no local.

Se eu fosse o Gestor Municipal eu iria organizar melhor e aumentar a coleta de lixo, colocaria mais lixeiras, faria palestras conscientizando a população, contratação de garis e fiscalização nas ruas da cidade para ver como está a situação do lixo.


[Editar](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

---

 Re: Lixo no caminho até a escola  
por Gabriela Malheiros - quarta, 14 setembro 2011, 09:13

Concordo, deveria haver algum local para levar os resíduos maiores, pois muitas vezes os garis não recolhem.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Interromper](#) | [Apagar](#) | [Responder](#)

 Documentação de Moodle relativa a esta página

Fonte: Autoras

Os alunos participaram da atividade virtual demonstrando interesse acentuado sobre a temática proposta. Oitenta por cento deles afirmam que a coleta de lixo na cidade é satisfatória. Os demais vinte por cento percebem falta de qualificação no fator humano para uma melhor realização do trabalho de recolhimento do lixo urbano.

Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental  
REGET/UFES (e-ISSN: 2236-1170).

## CONCLUSÃO

Por intermédio da prática educativa denominada “Aprendizagem da Língua Portuguesa através da Educação Ambiental”, que teve como objetivos, promover a experiência de conhecer e produzir o gênero textual “notícia” visando à formação de leitores/escritores críticos e atuantes de acordo com os princípios norteadores da disciplina de Língua Portuguesa e contribuir para aumentar a visão dos alunos sobre a temática “resíduos sólidos” e a importância da separação correta dos mesmos, desenvolveu-se uma proposta de trabalho escolar sobre tipo e gênero textual interligada ao tema transversal Educação Ambiental.

Contatou-se que, além de envolver os alunos da primeira série do Ensino Médio diurno de forma intensa e satisfatória obtiveram-se resultados interessantes de aprendizagem, uma vez que, noventa por cento dos textos escritos pelos alunos apresentaram escrita textual correta e bem estruturada, linguagem clara e objetiva bem como emprego de tempos/modos verbais adequados, imprescindíveis ao gênero textual “notícia”.

Ressalva-se que, apesar de o trabalho com produção textual ser uma atividade antiga na escola e apresentar certa resistência por parte dos alunos em realizá-la, nesta prática percebeu-se grande envolvimento dos estudantes e interesse em aprender a escrever o gênero textual notícia de forma comprometida com a postura cidadã que cada um pode ter em relação ao tema Educação Ambiental.

Por fim, destaca-se que escrever, a partir dos dados do cotidiano, torna o escrevente capaz de perceber a realidade que é habitual com outro olhar e melhorá-la.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde-temas transversais**. Brasília: Mec. /SEF, 1997. V 9.

BRASIL, **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm)>. Acessado em 22 de ago 2009.

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SCHNEUWLY, B. e DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

ISAIA, Enise Maria Bezerra Ito (coord). et al. **Reflexões e praticas para desenvolver Educação Ambiental na escola**. 2ª. Ed. Santa Maria: UNIFRA, Ed. IBAMA, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MINAYO, M. C. S. et al. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

TAKAZAKI, Heloísa Harue. **Língua Portuguesa**. São Paulo: Ibep, 2000.